

A MULHER NA VISÃO DE UM FILÓSOFO

O Prof. Dr. Marcos Ferreira Santos tem uma visão filosófica e também mitológica sobre a mulher moderna. A sua visão promete encantar os leitores e alargar horizontes de homens e mulheres.

A revolução e conquistas femininas e a desigualdade entre os sexos:

Hoje, estamos num momento especial, porque os avanços foram grandes e bastante significativos para a mulher. O fato, por exemplo, de no Brasil a mulher ter começado a votar a partir da década de 1940 e a sua incorporação na própria discussão política é algo significativo. Mas por outro lado, sessenta anos de participação política é muito pouco. É algo que tem bastante potencial, mas que ainda não revelou todo o seu potencial, por conta, da fragilidade do próprio sistema, da incorporação da mulher no mercado de trabalho, da diminuição dessas diferenças. Mas, pelo menos percebo como um movimento de ampliação de atuação da mulher na própria sociedade contemporânea.

Nós somos originários de uma sociedade coletora, agrícola. Nessa sociedade agrícola, a mulher tinha um papel preponderante, no sentido de alimentar, de prover os meios para o grupo e no sentido dela ser a detentora dos mistérios da procriação. Portanto, ela é entendida como uma Deusa. Por isso, ela ocupa um papel extremamente profundo nesse imaginário social, pois a associação da natureza com a mulher é imediata. Uma das primeiras imagens correlatas de mulher, por exemplo, é a árvore. Em quase todas as culturas do mundo, a árvore é um símbolo feminino por excelência.

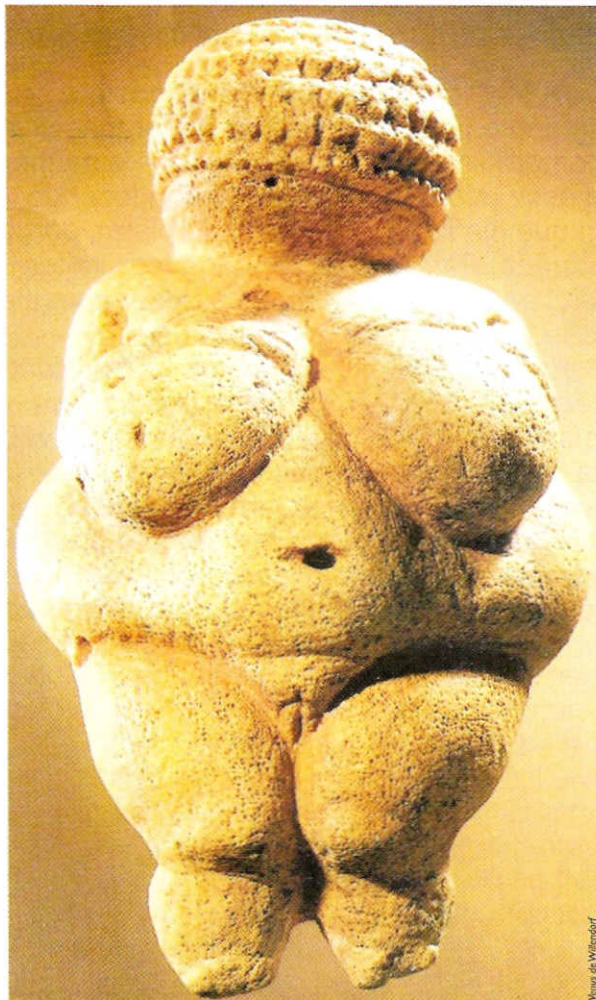




Veja: dentro da árvores há a seiva, que extrai o alimento da terra e faz a ligação com o céu. Então ela faz a mediação entre os dois reinos, da terra e o celeste, além de servir de abrigo; e a sua cabeleira é a copa da árvore. E isso é muito forte dentro do inconsciente humano. Só que com o patriarcalismo, quando o homem assume as regras do desenvolvimento das cidades, há uma reviravolta e o matriarcalismo fica em segundo plano. Neste momento, é o sistema patriarcal que passa a vigorar, ou seja, o sistema das leis da cidade, do direito e, portanto da autoridade. É aí que começam as diferenças. Então a mulher acaba, nesse regime patriarcalista, sendo uma sombra ao poder do homem. Em especial no ocidente, isso acabou fazendo com que ela fosse constantemente oprimida, porque inconscientemente o homem sabe o poder que ela tem. Essa é a razão da diferença. E é lógico que isso tem desdobramentos sociais.

Os poderes das mulheres, para além de gerar a vida

Para a mulher, a possibilidade de gerar a vida é absolutamente natural e isso não seria marca diferencial. Mas para o homem é. Se analisarmos melhor, veremos que quando você gera a vida, você não é simplesmente o suporte de um outro. Esse outro dialoga com você. É um período em que o seu corpo passa por transformações, e por uma série de metabolismos diferentes que dialogam com esse outro ser. E isso marca uma maneira muito mais intuitiva de se relacionar com o mundo. Na Filosofia, chamamos isso de pré-compreensão, ou seja, não é preciso explicar de maneira racional, pois acaba entendendo como as coisas funcionam antes mesmo de explicitar. A mulher tem uma série de sentidos que são aguçados em função da maternidade. Então, a intuição e essa capacidade de se relacionar com o outro sem, necessariamente, agredi-lo, sem a necessidade de combate, mas a disponibilidade, o recolhimento, o ouvir, são todos atributos tipicamente femininos que o homem custa muito para aprender.

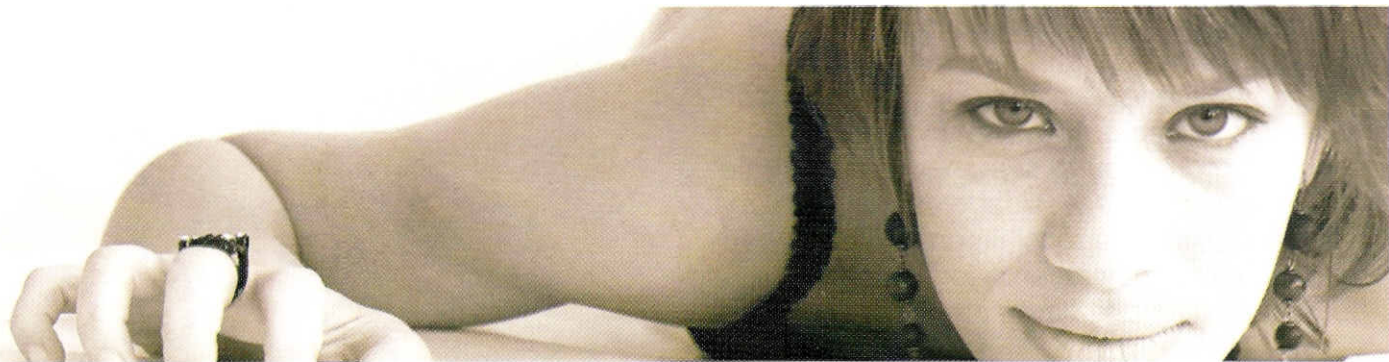


A mulher sempre precisa provar algo para ter valor?

A mulher é constantemente posta à prova, justamente porque ameaça o poder masculino. O homem sabe, intuitivamente, que a mulher tem esse poder, e então ele acaba fazendo com que ela fique num segundo plano, portanto dominada. Para que ela consiga ter direitos iguais, acaba disputando esse poder com ele no seu terreno, que é o terreno da racionalidade, da eficiência e da produtividade. Então, além do que lhe é característico em termos da administração do lar, a mulher vai para o mercado de trabalho, vai para os movimentos sociais, vai para a dimensão política... Por isso, acaba sendo uma disputa extremamente desigual, porque ela tem essa potência, tem que disputar com o homem no

seu próprio plano, para demonstrar que é capaz de conseguir direitos, pelo menos em condições de igualdade. Um desdobramento que acho que é bastante negativo nesta concorrência, é a mulher acabar se afastando dessa dimensão que lhe é natural.

Este estado de coisas torna a sociedade feminina bem mais confusa, porque os papéis começam a se confundir. A mulher acaba perdendo determinadas características que lhe são próprias, acaba se violentando para conseguir direitos iguais. Parece-me que o próprio movimento feminista acabou se masculinizando por conta disso. E, nesta masculinização, ele se tornou extremamente agressivo, racionalista, no mesmo patamar da



dimensão masculina. De outro lado, a sociedade capitalista, excludente, de alta concorrência, nessa sua crise estrutural, porque o desemprego é muito grande, a mulher acaba tendo uma maior possibilidade de conseguir emprego, ainda que seja mal remunerada... Já o marido que não consegue emprego acaba desempenhando as funções que seriam dela, em casa. Os papéis acabam se revertendo. E, nesse sentido me parece que os dois perdem, porque não podemos pensar que a diferença seja transformada em desigualdade, porque logo que a diferença se torna desigual, ela tende, também, a levar para a idéia do inferior. Isso é muito perverso. O que seria mais interessante é justamente complementar as diferenças, sem que ela tivesse que ficar provando o tempo todo que é capaz. No ano passado, estive na Espanha fazendo um estudo sobre o país Basco que é muito conhecido na Europa por ser eminentemente machista, em que os esportes são brutos: corte de árvore, arrastamento de pedras. Só que, analisando a sociedade com maior profundidade, se percebe que toda a estrutura social no país depende do que eles chamam de *etxcoandre*, que significa A Senhora da Casa (*etxe*= casa; *coandre*= a Senhora). Nessa sociedade, a palavra final é

sempre da mulher. A principal Deusa da Mitologia Basca chama-se Mari, que é a própria Terra, a Mãe Natureza. Por isso, acabamos entendendo que essa virilidade demonstrada o tempo todo por meio desses esportes é uma virilidade demonstrada à mãe; ou seja, para proteger a própria mãe. Só que essa razão mais profunda e inconsciente vai ficando em segundo plano. E, à medida em que a sociedade vai racionalizando essas coisas, vai ficando o esporte pelo esporte, a disputa pela disputa e vai se perdendo a origem anterior.

Nas sociedades orientais isso também acontece. Mas quando você analisa a cultura de maneira mais profunda, você vai encontrar uma Deusa que é extremamente importante para o desenvolvimento dessa sociedade que ela vai sendo relativizada para que o homem consiga assumir o poder.



“As Brumas de Avalon”, de Marion Zimer Bradley e o poder das mulheres.

A obra de Marion Zimer Bradley, *As Brumas de Avalon*, é um exemplo belíssimo. O caso europeu, em especial, de língua saxônica, que é herdeiro da cultura celta. Para o ciclo do Rei Arthur tem duas referências básicas. Uma, de um escritor do século XVI e XVIII, Malory, que descreve todo o ciclo do Rei Arthur da forma como nós conhecemos. Já a outra é o que Marion faz com “*Brumas de Avalon*, que é resgatar essa tradição celta que o Malory não coloca na sua versão do Rei Arthur. Com a obra de Marion, percebemos o quanto essas Deusas eram importantes: Viviane, a Senhora do Lago e a própria Morgana, que era meia-irmã do Arthur. Com isso, percebemos que o Arthur não é um herói no sentido másculo, no sentido da virilidade... O Rei Arthur é o que costumamos chamar de um herói lunar, de um herói feminino, porque a sua missão era manter a religião da Grande Deusa. É curioso a gente se dar conta disto porque acabamos entendendo todas as batalhas, toda a educação cavalheiresca medieval.

Porque se você tem duas metades que podem se complementar, elas se complementam em função das diferenças e acabam constituindo uma unidade. Mas, se você tem duas metades iguais, resulta num choque. E na sociedade ocidental, nesse contexto capitalista e patriarcal, a tendência é sempre de choque. Isso é o que podemos aprender com a Mitologia e com a Filosofia para entender como essas coisas mais profundas se dão.



Mensagem para os homens

*Temer menos e amar mais as mulheres.
Eu acho que isso sintetiza tudo!*



Prof. Dr. Marcos Ferreira Santos - FE USP/EDA

Contatos: marcosfe@usp.br - site: www.fe.usp.br

Prof. Dr. Marcos Ferreira Santos, nascido em SANTOS-SP, no dia 23/10/1963. Livre-docente em Cultura & Educação - FE USP - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), colaborador do CICE - Centro de Estudos do Imaginário, Cultura e Educação (USP/ CRI/France), Professor de Mitologia Comparada, professor visitante de Mitohermenéutica nas Universidad de Deusto (Bilbao), Universidad Complutense de Madrid, Universität Ramón Llull (Barcelona) e conferencista das Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica (SBPA) e Sociedad Española de Psicología Analítica (SEPA).

2007

2º Seminário da Mulher

3 a 8 de Março

o corpo e a
identidade feminina

1ª Conferência de Políticas Públicas para as Mulheres

7 de março - 19h - Centro de Convenções e Eventos